

FH se irrita com

Mercado do dólar, crise no PSDB, tabelamento dos juros e acusações de Delfim fazem presidente viver seu pior dia

RICARDO AMARAL

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso viveu ontem o pior dia de seu governo. A um interlocutor, ele enumerou quatro razões para seu aborrecimento: o tabelamento do dólar, a aprovação pelo Senado do limite de juros em 12% ao ano, as denúncias do deputado Delfim Netto (PPR-SP) sobre vazamento de informações no governo e, finalmente, a crise aberta

no PSDB pela renúncia do presidente do partido, Pimenta da Veiga. Além disso, Fernando Henrique foi avisado que o Congresso deve devolver, pela primeira vez, uma medida provisória, a MP 935, que trata da Previdência.

"Foi uma irresponsabilidade do Senado aprovar o projeto dos juros", disse o presidente a mais de um interlocutor. "A repercus-

são negativa dessa medida é muito pior para o País do que eles imaginam." O problema dos juros levou Fernando Henrique a convocar o líder do governo no Senado, Elcio Álvares (PFL-ES), e o líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado (CE), para uma reunião antes do almoço no Planalto. Pouco depois ele receberia a notícia da crise no PSDB, com a renúncia de Pimenta. "É muito ruim que o partido viva esse problema agora", desabafou.

"Para o senador Beni Veras (PSDB-CE), a renúncia de Pimenta veio "em péssima hora, pois há muitas crises simultâneas". Uma delas foi provocada pelo próprio governo, ao editar a MP 935 um dia depois de uma tu-

multuada reunião do Conselho Político em que o projeto de reforma da Previdência foi discutido. Por exigência dos líderes, a proposta está sendo reescrita, mas a medida provisória pegou todos de surpresa e engessou o INSS. "Enquanto discutíamos o problema com o presidente, o ministro José Serra fazia sua própria reforma por medida provisória", queixou-se um dos líderes.

Apesar da crise, Serra manteve a fleuma. "Não adianta pedir explicações para isso, o Senado me atacou de surpresa, como os japoneses fizeram com os Estados Unidos no bombardeio de Pearl Harbour", disse o ministro a Elcio Álvares. Para Fernando Henrique, no entanto, não há motivos para sorrir. A tendência do Congresso é aplicar-lhe nova derrota, devolvendo a MP da reforma agrária. "Ele tinha um compromisso com o Congresso

de não mandar medidas sem uma boa justificativa e rompeu esse compromisso", disse o líder do PMDB no Senado, Jader Barbalho.

O presidente se confessou surpreso com o comportamento do mercado do dólar, que levou o Banco Central a realizar 32 leilões até ontem, queimando milhões em divisas. "Não vejo nenhuma razão objetiva para esse comportamento do mercado", confessou o presidente. "Só pode ser uma reação psicológica desnecessária." O presidente considerou "no mínimo uma grosseria" as suspeitas levantadas por Delfim, de que o governo teria avisado antecipadamente alguns especuladores de que faria a desvalorização do real.



SERRA: AÇÃO DO SENADO FOI COMO PEARL HARBOR

Paulo Pinto/AE

acúmulo de problemas

REFORMA

POLÍTICA